

# Escola sem Partido: interferência do neoconservadorismo na escola pública

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte do projeto “Implicações da relação público-privada para a democratização da educação na América Latina: Uruguai, Argentina, Venezuela, Chile, Bolívia e Brasil”, que tem entre seus objetivos, **identificar os sujeitos individuais e coletivos** (THOMPSON, 1981) que influenciam na direção das políticas educativas, com atenção para um grupo de sujeitos que vem se destacando no Brasil: os neoconservadores e, entre eles, sujeitos vinculados ao **movimento Escola sem Partido (ESP)**. Nesse sentido, este trabalho, fruto de atividade de iniciação científica, trata especificamente sobre o movimento ESP e se propõe a investigar os seus principais sujeitos e de que forma estes buscam influenciar no conteúdo da educação pública.

Os sujeitos que protagonizam o movimento foram mapeados através da análise de redes, que permite a organização e visualização de dados, de modo a possibilitar a identificação as inter-relações entre indivíduos e organizações, permitindo uma análise das informações destacadas.

## O ESCOLA SEM PARTIDO

O ESP se apresenta como uma “iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior”, e é um movimento em defesa de uma lei que, sob a prerrogativa de combater a doutrinação política e ideológica nas escolas, cria mecanismos de censura aos professores aliados a uma determinada proposta de educação e de sociedade.

A principal esfera de atuação do movimento é por meio da proposição de projetos de lei nas Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas e no Congresso Nacional, propondo a instituição do chamado “Programa Escola Sem Partido”, sendo que os projetos em tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, propõem alterações na LDB/1996.

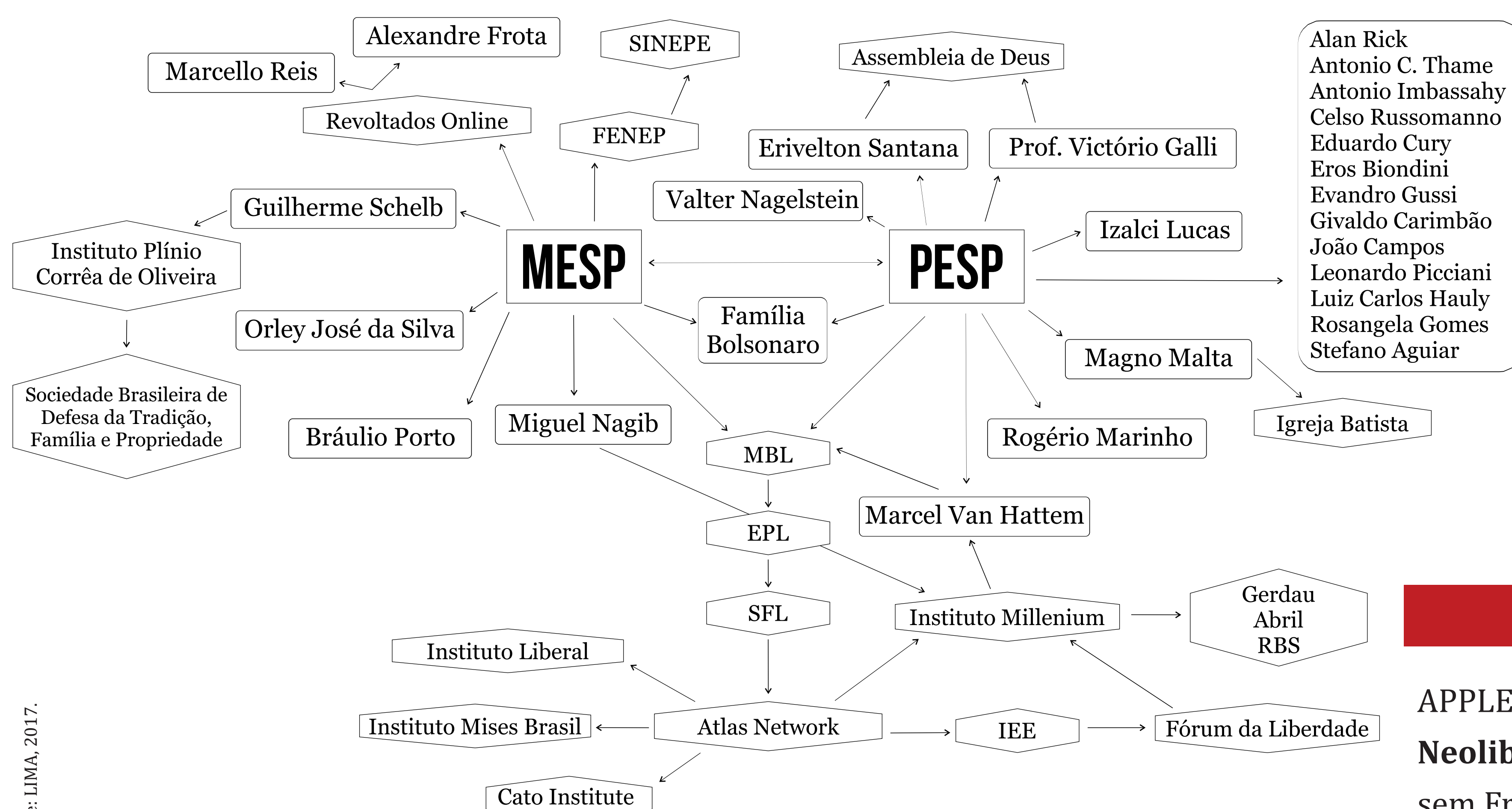
Pode-se dizer que a proposta do ESP implica na educação em três dimensões: 1) do trabalho docente, que passa a ser censurado e constantemente vigiado, perdendo sua dimensão social de formação para a cidadania, para a diversidade e para o convívio social; 2) do currículo escolar, que também se esvazia do sentido social, ficando reduzido a uma lista de conteúdos e conhecimentos, supostamente neutros, desvinculados da realidade social, política, econômica e cultural em que se insere; e 3) da função da escola na construção de valores democráticos e exercício da criticidade.

## INDICADORES COLETADOS PARA ANÁLISE

A partir da análise é possível perceber que o Escola Sem Partido – e, do mesmo modo, seus protagonistas – tem seus fundamentos alicerçados em valores essencialmente neoconservadores, que,

entre outros aspectos, se baseiam na falta de confiança nos professores e retomam a necessidade de estabelecer o currículo como mecanismo de controle sobre o conhecimento, a moral e os valores (APPLE, 2001). Foram identificados sujeitos individuais e coletivos ligados a diferentes setores da sociedade: empresas, igrejas, grupos políticos, associações, entre outros, que indicam a existência de projetos societários e de educação em correlação de forças.

## REDE DE SUJEITOS



## REFERÊNCIA

APPLE, Michael W. **Reestruturação Educativa e Curricular e as Agendas Neoliberal e Neoconservadora: Entrevista com Michael Apple.** Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.5-33, Jan/Jun 2001